



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“COMBATENTE FIRME NO COMBATE AO TERRORISMO, PROMOVENDO O
PATRIOTISMO E O DESENVOLVIMENTO”.**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO 47º ANIVERSÁRIO DOS
ACORDOS DE LUSAKA, NA CIDADE DE NAMPULA.**

NAMPULA, 07 DE SETEMBRO DE 2021

Digníssima Procuradora Geral da República;

Senhor Ministro dos Combatentes;

Senhores Ministros e Secretários de Estado;

Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;

Senhor Governador da Província de Nampula;

Senhor Representante do Presidente da Comissão Nacional de Títulos Honoríficos e Condecorações;

Caros Veteranos da Luta de Libertação Nacional;

Moçambicanas e Moçambicanos!

Início a minha intervenção, saudando todo o Povo Moçambicano, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora. Destaco a saudação a todos os que se dignaram brindar-nos com a sua presença neste local.

À população residente nesta província do Porto de águas profundas, terra da castanha de cajú, da mais antiga Ilha que deu nome ao país, dirigimos uma palavra de gratidão pelo acolhimento desta Cerimónia de Estado, que torna a cidade de Nampula, hoje, na capital nacional.

Moçambicanas e Moçambicanos!

No dia 7 de Setembro de 1974, na capital da Zâmbia, Lusaka, o mundo testemunhou a assinatura dos Acordos de Lusaka, entre o povo Moçambicano, representado pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e as autoridades portuguesas, marcando o fim da Luta Armada pela Libertação de Moçambique.

O resultado mais vistoso do 07 de Setembro, foi o fim do colonialismo em Moçambique e a proclamação da Independência Nacional, a 25 de Junho de 1975.

Como forma de valorizar os feitos e sacrifícios consentidos pelos Veteranos da Luta de Libertação Nacional, e para homenagear a vitória destes filhos de Moçambique no campo de batalha, o Governo convencionou a data, como o Dia da Vitória.

Nos últimos anos, as celebrações do Dia da Vitória foram ornamentadas pelo “Festival do Combatente”. Nestas celebrações, os protagonistas da nossa independência, provenientes de todas as Províncias, encontravam-se para promover desfiles militares e ministrar palestras para a educação e promoção da consciência patriótica dos moçambicanos. A par disso, o “Festival do Combatente” proporcionava momentos de convívio, de exibição do nosso rico mosaico cultural, de troca de experiências vividas nas trincheiras, do recordar das peripécias das prisões da famigerada PIDE, que hoje constituem o património colectivo do povo Moçambicano e fonte de inspiração para os desafios de hoje, especialmente para os mais jovens.

Com a eclosão da pandemia da COVID-19, tanto no ano 2020, como no presente, o programa das celebrações do 7 de Setembro sofreu restrições, passando a contar apenas com actividades possíveis de realizar e que não colocam em alto risco a saúde dos nossos heróis.

Caros Veteranos da Luta de Libertação Nacional!

As celebrações deste ano acontecem num momento particularmente desafiante para o nosso País.

Para além dos cíclicos desafios relacionados a mudanças climáticas, que provocam secas, cheias e ciclones, o País ressent-se da pandemia da COVID-19 e de inquietude provocada por militares da auto-intitulada Junta Militar da Renamo. E, para agravar, Moçambique está a ser vítima de agressão do terrorismo internacional.

Os terroristas realizaram o seu primeiro ataque armado no dia 05 de Outubro de 2017, na Localidade de Ausse, distrito de Mocímboa da Praia. Até hoje, essas acções terroristas já resultaram em mais de 2.000 mortes dos nossos concidadãos, mais de 850.000 cidadãos deslocados, para além de centenas de infra-estruturas socio-económicas destruídas.

Os cabecilhas deste grupo criminoso nunca deram a cara, portanto, o Povo Moçambicano ainda não os conhece. Dos terroristas capturados ou postos fora de combate, identificámos cidadãos de origem tanzaniana, congoleses, somalis, ugandeses, quenianos e recrutas moçambicanos, para além de indivíduos de outras partes do mundo.

Como resposta, as nossas Forças de Defesa e Segurança, com a sua bravura e valentia, na base do princípio de *Prevenir, Proteger e Perseguir*, sempre estiveram firmes na defesa da nossa população, seus bens e da nossa soberania.

Ao lado das Forças de Defesa e Segurança, está empenhada a Força local, constituída pelos Veteranos da Luta de Libertação Nacional e seus descendentes, devidamente organizados.

As ofensivas de caça ao inimigo que realizámos nas últimas semanas com as Forças de Defesa e Segurança na vanguarda, contámos com a solidariedade das tropas dos Países irmãos, como a República do Ruanda e a Força de Alerta da SADC e, juntamente com as nossas briosas Forças, os continuadores dos jovens do 25 de Setembro, estão a sufocar o inimigo.

Neste momento, recuperámos quase todos os espaços que haviam sido ocupados pelos terroristas, estando a decorrer operações de limpeza e esclarecimento combativo e o restabelecimento de infra-estruturas de energia, água, telefonia móvel, banca, estradas, pontes, centros de saúde, entre outras.

A situação tende a melhorar a cada dia, o que leva a que alguma população esteja a regressar às suas zonas de origem, contudo aconselhamos a observar recomendações das estruturas locais, que variam de zona para zona, para melhor recomendar.

Moçambicanas e Moçambicanos!

O combate ao terrorismo faz-se, também, com o patriotismo e amor à Pátria de todos os Moçambicanos, particularmente dos mais jovens.

Esses valores consolidam a Unidade Nacional e a nossa moçambicanidade porque um patriota convicto não é capaz de vender a sua Pátria, seja a que preço for.

Queremos, por isso, felicitar os organizadores destas cerimónias, pela escolha acertada do lema que é ***“Combatente Firme no Combate ao Terrorismo, Promovendo o Patriotismo e o Desenvolvimento”***, pois o lema sintetiza o que está a acontecer na actualidade.

Ao celebrarmos, hoje, o 7 de Setembro de 2021, na Cidade de Nampula, queremos de viva voz, saudar as nossas Forças de Defesa e Segurança e as tropas do Ruanda e da SADC, pela sua bravura e coragem, que ditaram as reconquistas de Vilas e Povoações, que tinham sido ocupadas pelos terroristas.

Saudamos, de uma forma particular, a lição dada pelos Veteranos da Luta de Libertação Nacional, que juntamente com os jovens das Forças de Defesa e Segurança, lutam lado-a-lado, transmitindo os seus conhecimentos, experiência e transferindo a bravura para os mais novos.

Respeitados Veteranos da Luta de Libertação Nacional;

Caros Combatentes!

Ao longo de 35 anos da implementação do processo de fixação de pensões, foi possível registarmos 169.651 Combatentes. Foram fixadas 128.254 pensões, o que equivale a dizer que 76% de todos os Combatentes, no geral registados já têm as suas pensões fixadas.

Dos 97.877 pensionistas que são veteranos da Luta de Libertação Nacional, cerca de 89.050 são pensões fixadas, o que nos permite afirmar que **91% de todos os Veteranos**, já têm as suas pensões fixadas, num exercício que decidimos acelerar, quando no início de 2015, apenas existiam 55. 134 pensionistas.

Aqui, na Província de Nampula, temos 12.919 Combatentes, dos quais 3.686 são Veteranos da Luta de Libertação Nacional. Dos 11.430 Combatentes com pensões já fixadas nesta Província, 13.351 são Veteranos da Luta de Libertação Nacional.

No plano de educação e formação dos Combatentes e os seus dependentes, formámos, com o nível superior, 4.736 filhos de combatentes.

A par disso, temos vindo a trabalhar para aumentar o número de bolsas de estudo para filhos e dependentes dos Combatentes, tanto para o ensino superior, como para outros níveis, com destaque na formação profissional.

O Governo tem consciência de que nem todos os anseios e projectos dos Veteranos têm tido respostas esperadas.

As adversidades que há pouco fizemos referência, conjugadas com alguns desajustes do próprio Estatuto do Combatente, têm sido os principais constrangimentos para o não cumprimento integral do Estatuto do Combatente. Por isso, o Governo já está a reflectir sobre a revisão do Estatuto do Combatente, na perspectiva de conferir mais respeito, dignidade e melhorar as condições socio-económicas dos Veteranos.

Não pretendemos exigir mais sacrifícios aos Veteranos da Luta de Libertação Nacional, entretanto, importa referenciar a paciência na resolução dos seus anseios, pois reina a consciência de que não é possível satisfazer tudo de uma única vez, numa conjuntura de adversidades cíclicas, mas nós reconhecemos que devemos fazer mais.

Como Governo, continuaremos determinados e envidando esforços para a integração socio-económica dos Veteranos da Luta de Libertação Nacional e seus dependentes.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Muitos dos filhos de Moçambique, que ousaram enfrentar o colonialismo, a ponto de este aceitar sentar à mesa das negociações na capital Zambiana, já nos deixaram, outros estão vivos e alguns deles, hoje, estão aqui, diante de nós.

Por mais que haja várias realizações em prol desta gesta libertadora, o nosso Governo sabe que não há nada que possa ser feito para pagar a abnegação e o sacrifício destes melhores filhos de Moçambique.

O que eles fizeram por Moçambique não tem preço. Novos heróis e novos construtores tem estado a emergir em muitos sectores da nossa pátria amada.

É com esta base que o Estado moçambicano tem estado a conferir o seu reconhecimento condecorando, de forma meritória, os que contribuíram de forma notável para libertar esta terra do jugo colonial.

É neste sentido que, por ocasião da celebração deste 47º Aniversário dos Acordos de Lusaka, decidimos condecorar, hoje, em todo o País, **Mil, quinhentos e quarenta e sete homens e mulheres**, dos quais, duzentos residem na Província de Nampula.

Como tiveram oportunidade de testemunhar neste local, tivemos a honra de condecorar, simbolicamente, somente 25 Veteranos da Luta de Libertação Nacional e mais Moçambicanos patriotas que, por Moçambique, dão o seu máximo. As outras condecorações terão lugar em todas as capitais provinciais, incluindo aqui em Nacala e serão dirigidas pelos respectivos Secretários de Estado. Não se trata de pagamento. As insígnias que hoje lhes são colocadas tem o nome de “**Veterano da Luta de Libertação de Moçambique**” e simbolizam a forma singela que a Pátria encontrou para manifestar a gratidão pelo seu sacrifício, abnegação e entrega.

Aos combatentes, hoje, condecorados, exortamos para que continuem a servir de referência para a sociedade em geral, mantendo uma conduta sã para continuarem a merecer o respeito que o povo reserva em torno do combatente.

Sobre a pandemia da COVID-19, queremos, uma vez mais, apelar para o rigor na observância das medidas de prevenção que temos estado a divulgar. Refiro-me ao uso da máscara e de forma correcta, à lavagem das mãos com água e sabão ou cinza, ao distanciamento interpessoal de 2 metros, para além da observância da etiqueta de tosse.

O Governo priorizou a vacinação aos combatentes, por isso recomendamos aos que não vacinaram para comparecerem nas próximas etapas, honrando a consideração manifestada pelo governo. Contudo, repito: **VACINAR, SIM, PREVENIR SEMPRE!**

A terminar, queremos, em nome dos Moçambicanos e no meu próprio, saudar as valentes Forças de Defesa e Segurança, pelos pesados golpes que estão a infringir aos terroristas no Teatro Operacional Norte.

O Povo Moçambicano está convosco e a Nação agradece a vossa entrega!

Concluo, felicitando, mais uma vez, todos os veteranos da Luta de Libertação Nacional, em todo o território nacional e na diáspora.

Viva o 07 de Setembro! Viva o Combatente! Viva o Veterano da Luta de Libertação de Moçambique! Viva Unidade Nacional! Viva a Paz!

Muito Obrigado Pela Atenção Dispensada.